

Atividade Turística
Novembro de 2012

Não residentes motivam subida de dormidas na Hotelaria

A hotelaria registou cerca de dois milhões de dormidas em novembro 2012, correspondendo a um acréscimo homólogo de 7,7%. Os principais mercados emissores evoluíram positivamente, com destaque para o francês, o irlandês e o brasileiro (+23,1% de dormidas, em conjunto). À semelhança do mês anterior, o mercado interno decresceu (-2,7%).

Os proveitos revelaram um ligeiro crescimento face ao mês homólogo de 2011 (+1,6% para os proveitos totais e +3,5% para os de aposento).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES	Valor mensal		Valor acumulado	
	Nov-12	Tvh (%)	Jan a Nov 12	Tvh (%)
Hóspedes (milhares)	785,5	6,2	13 154,1	-0,8
Dormidas (milhares)	1 995,9	7,7	38 085,5	0,8
Residentes em Portugal	622,3	-2,7	11 786,2	-7,3
Residentes no estrangeiro	1 373,6	13,1	26 299,3	4,9
Estada média (n.º noites)	2,5	0,0	2,9	0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	25,3	1,0 p.p.	40,7	-0,8 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	92,4	1,6	1 778,9	-2,4
Proveitos de aposento (milhões €)	60,9	3,5	1 240,0	-1,3
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	17,0	1,2	29,5	-3,8

Hotelaria com mais hóspedes e dormidas em novembro

No período de janeiro a novembro 2012, os estabelecimentos hoteleiros registaram 13,2 milhões de hóspedes e 38,1 milhões de dormidas. Relativamente ao período homólogo de 2011, estes valores representam ligeiras oscilações, de -0,8% para os hóspedes e +0,8% para as dormidas.

No **mês de novembro 2012**, a hotelaria alojou 785,5 mil hóspedes, mais 6,2% que no mês homólogo do ano anterior. As dormidas também evoluíram positivamente (+7,7%), atingindo cerca de dois milhões.



Os aldeamentos turísticos apresentaram o maior aumento homólogo das dormidas (+42%), o que resultou em grande medida do aumento da oferta, em particular no Algarve.

Seguiram-se os hotéis (+8,9%), com o contributo positivo de todas as categorias à exceção das de três estrelas.

As dormidas nos apartamentos turísticos cresceram 8% e nos hotéis-apartamentos 1,9%. Nestes, todas as categorias contribuíram positivamente, com acréscimos entre 1,3% e 3,1%.

As restantes tipologias apresentaram resultados decrescentes no que respeita ao número de dormidas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

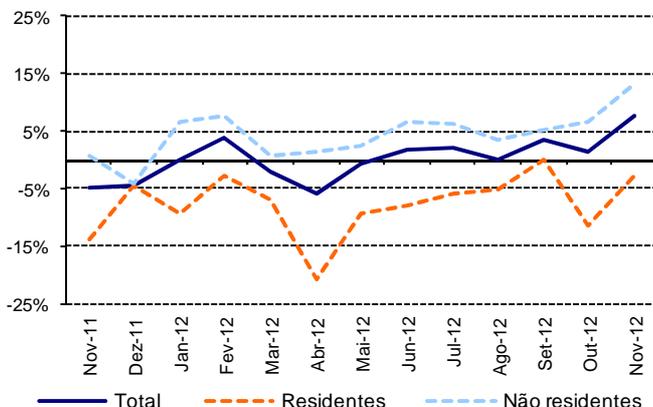
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Nov-11	Nov-12	%
Total	1 854,0	1 995,9	7,7
Hotéis	1 224,1	1 332,8	8,9
*****	220,7	242,8	10,0
****	564,3	643,2	14,0
***	312,0	302,9	-2,9
** / *	127,1	143,9	13,2
Hotéis - apartamentos	276,5	281,7	1,9
*****	26,0	26,4	1,3
****	188,2	191,1	1,5
*** / **	62,3	64,2	3,1
Pousadas	19,6	18,1	-7,7
Apartamentos turísticos	107,8	116,4	8,0
Aldeamentos turísticos	52,3	74,3	42,0
Outros alojamentos turísticos	173,5	172,5	-0,6

Dormidas de residentes diminuem mas aumentam as de não residentes

Em novembro 2012, as dormidas de residentes decresceram 2,7% face ao período homólogo, fixando-se em 622,3 mil. Esta redução é contudo substancialmente inferior à observada no mês anterior (-11,4%).

Pelo contrário, os não residentes (com 1,4 milhões de dormidas) reforçaram a tendência de evolução positiva (+13,1% em novembro 2012 e +6,6% em outubro), tendo sido responsáveis por 68,8% do total de dormidas em novembro 2012 (65,5% no mesmo mês do ano anterior).

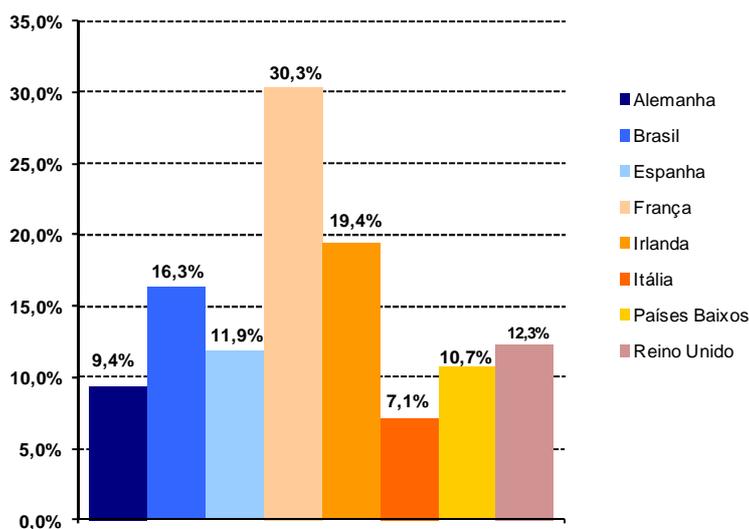
Figura 1. Dormidas - Taxa de variação homóloga



Os principais mercados emissores apresentaram resultados positivos, destacando-se a França (+30,3% de dormidas que em novembro 2011), a Irlanda (+19,4%) e o Brasil (+16,3%). De referir a recuperação dos mercados espanhol (+11,9%), após um período de contração superior a um ano, e italiano (+7,1%, após seis meses consecutivos de resultados negativos).

O grupo dos principais mercados emissores (considerando os referidos acima e ainda a Alemanha, Países Baixos e o Reino Unido) representou 71,2% das dormidas de não residentes em novembro 2012.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – novembro 2012



Lisboa lidera aumento das dormidas

Lisboa liderou no crescimento dos resultados das dormidas, com um acréscimo homólogo de 14,2%. Seguiram-se o Norte (+10,4%), o Algarve (+9,2%) e a Madeira (+8,8%). A evolução positiva da Madeira sucede-se a um período de oito meses consecutivos de resultados homólogos negativos. As restantes regiões registaram reduções no número de dormidas, mais acentuadamente nos Açores (-18,7%).

Considerando as dormidas de residentes, e em comparação com o período homólogo de 2011, registaram-se decréscimos em todas as regiões à exceção do Norte (+5,9%).

Pelo contrário, a evolução das dormidas de não residentes foi maioritariamente positiva e de maior expressão, nomeadamente no Alentejo (+21,7%) e em Lisboa (+21,6%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

NUTS II	Total de Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga	Dormidas de residentes (10 ³)		Taxa de variação homóloga	Dormidas de não residentes (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Nov-11	Nov-12	%	Nov-11	Nov-12	%	Nov-11	Nov-12	%
Portugal	1 854,0	1 995,9	7,7	639,3	622,3	-2,7	1 214,6	1 373,6	13,1
Norte	257,6	284,5	10,4	153,2	162,3	5,9	104,5	122,2	17,0
Centro	214,6	196,9	-8,2	146,5	137,0	-6,4	68,1	59,9	-12,0
Lisboa	529,3	604,7	14,2	169,1	166,6	-1,5	360,2	438,1	21,6
Alentejo	62,1	59,9	-3,6	46,9	41,3	-11,8	15,2	18,6	21,7
Algarve	427,6	467,1	9,2	72,7	67,6	-7,0	354,9	399,4	12,6
Açores	42,9	34,9	-18,7	23,1	21,9	-5,2	19,8	13,0	-34,4
Madeira	319,9	348,0	8,8	28,0	25,6	-8,6	291,9	322,4	10,4

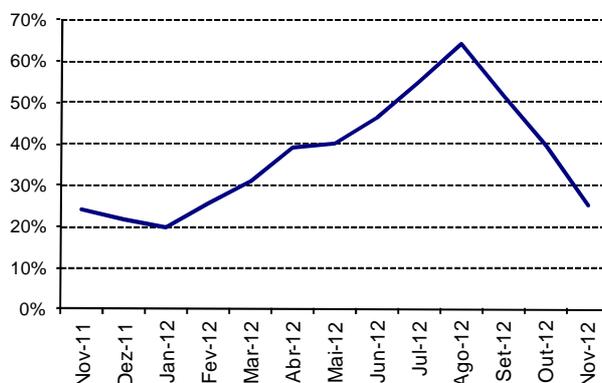
O crescimento verificado em Lisboa beneficiou do aumento da procura dos seus principais mercados emissores nomeadamente o espanhol (+22,1%), o brasileiro (+16,2%) e o alemão (+14%).

No Norte, para além do contributo positivo dos residentes, que representaram 57% do total de dormidas, destaca-se também a evolução do mercado francês (+45,3% de dormidas que em novembro 2011) e a do espanhol (+10,5%).

Ligeira melhoria da taxa de ocupação-cama

A taxa de ocupação-cama foi de 25,3%, ligeiramente superior à registada em novembro 2011 (+1 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



A Madeira registou a maior taxa de ocupação (43,7%), a que correspondeu o maior acréscimo homólogo (+5,2 p.p.). Lisboa, com a segunda melhor taxa de ocupação (36,2%), registou uma evolução homóloga de +3,4 p.p. O Norte e o Algarve evidenciaram ligeiras melhorias neste indicador, enquanto as restantes regiões reduziram os níveis de ocupação.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Nov-11	Nov-12	Nov-11	Nov-12
Portugal	24,3	25,3	2,5	2,5
Norte	22,1	23,6	1,6	1,7
Centro	19,2	16,8	1,8	1,6
Lisboa	32,8	36,2	2,1	2,2
Alentejo	16,6	16,5	1,6	1,7
Algarve	18,8	19,2	4,5	4,3
Açores	17,2	14,2	2,8	2,6
Madeira	38,5	43,7	5,6	5,9

À semelhança do mês anterior, os aldeamentos turísticos apresentaram o maior acréscimo homólogo da taxa de ocupação (+3,2 p.p.).

Nos hotéis (+1,4 p.p.), verificou-se o contributo positivo de todas as categorias, à exceção da de três estrelas.

Os hotéis-apartamentos pouco oscilaram em termos de ocupação (-0,3 p.p.), apesar do contributo positivo das unidades de quatro estrelas (mas negativo nas restantes).

Os estabelecimentos com maior taxa de ocupação foram os hotéis de cinco estrelas (33,6%), seguidos pelos hotéis e hotéis-apartamentos de quatro (ambos com 30,4%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Nov-11	Nov-12	Nov-11	Nov-12
Total	24,3	25,3	2,5	2,5
Hotéis	27,1	28,5	2,2	2,2
*****	30,7	33,6	2,4	2,5
****	28,2	30,4	2,4	2,5
***	24,9	24,6	2,0	2,0
** / *	23,5	23,8	1,8	1,8
Hotéis - apartamentos	25,9	25,6	4,6	4,4
*****	31,1	30,4	4,6	5,9
****	25,4	26,2	4,8	4,5
*** / **	25,5	22,7	4,0	3,9
Pousadas	27,9	21,9	1,5	1,6
Apartamentos turísticos	15,5	15,0	6,0	5,5
Aldeamentos turísticos	12,9	16,1	5,0	4,7
Outros alojamentos turísticos	19,9	21,6	2,1	2,2

Estada média sem alterações sensíveis

A estada média foi de 2,5 noites, igual à de novembro 2011.

A Madeira registou a maior estada média (5,9 noites), correspondendo ao maior acréscimo homólogo (5,6 em novembro 2011). O Algarve deteve a segunda posição, com estadias de 4,3 noites em novembro 2012, em média (4,5 em novembro 2011).

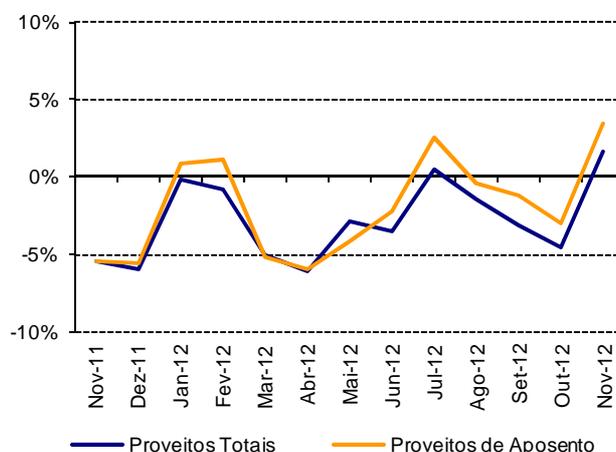
Considerando o tipo de estabelecimento, as maiores estadas médias verificaram-se nos apartamentos turísticos (5,5 noites), seguindo-se os aldeamentos turísticos (4,7) e os hotéis-apartamentos (4,4).

Atendendo à categoria dos estabelecimentos, a maior estada média ocorreu nos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (5,9 noites).

Proveitos aumentam ligeiramente

Em novembro 2012 os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros atingiram 92,4 milhões de euros, mais 1,6% que no período homólogo do ano anterior. Os proveitos de aposento também evoluíram positivamente (+3,5%), correspondendo a 60,9 milhões de euros. Apesar da evolução homóloga positiva, os aumentos nos proveitos neste mês não compensaram os decréscimos homólogos de novembro 2011, situando-se os valores atuais abaixo dos níveis observados em novembro 2010 (96,1 milhões e 62,2 milhões de euros para os proveitos totais e de alojamento, respetivamente).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



O Algarve e a Madeira obtiveram os melhores resultados em termos de evolução dos proveitos: considerando os proveitos totais, o Algarve cresceu 10,5% face ao período homólogo e a Madeira 9,8%, enquanto nos proveitos de aposento a liderança coube à Madeira (+13,8%), secundada pelo Algarve (+11,4%).

A região Norte inverteu a tendência decrescente que se vinha verificando há um ano.

Lisboa pouco oscilou no que toca a valores de proveitos, mantendo-se estes desfasados do acréscimo do movimento de hóspedes e dormidas.

Os resultados das restantes regiões foram negativos comparativamente com o mesmo mês em 2011, principalmente nos Açores (-14,7% nos proveitos totais e -19,9% nos de aposento).

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos Totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Nov-12	Tvh (%)	Nov-12	Tvh (%)
Portugal	92,4	1,6	60,9	3,5
Norte	13,7	7,9	9,4	10,2
Centro	8,4	-13,3	5,6	-8,8
Lisboa	34,8	-0,8	24,0	0,4
Alentejo	2,8	-15,7	1,8	-11,8
Algarve	15,6	10,5	9,5	11,4
Açores	1,6	-14,7	1,1	-19,9
Madeira	15,4	9,8	9,5	13,8

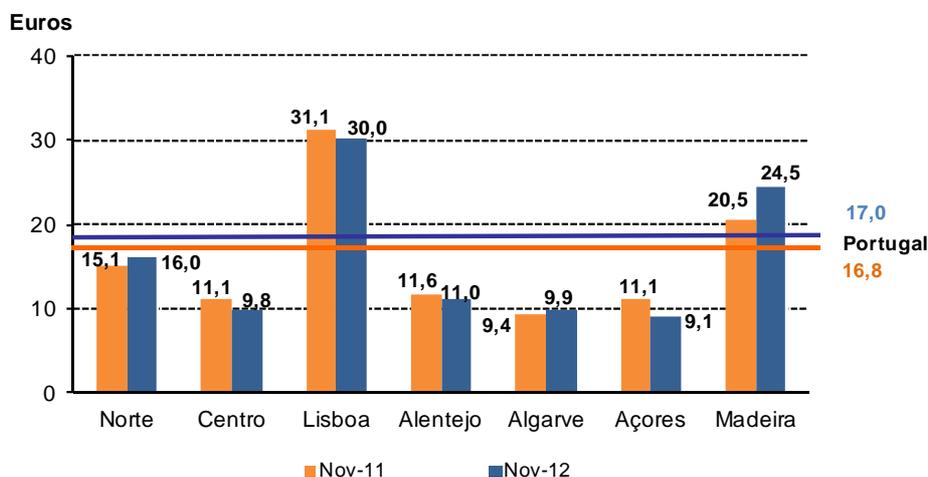
Ligeiro aumento do RevPAR

O RevPAR foi de 17 euros, superior em 1,2% ao do período homólogo.

Lisboa foi a região com maior rentabilidade média (30 €), seguida pela Madeira (24,5 €) e pelo Norte (16 €).

No entanto, em termos homólogos, a Madeira foi a região que mais cresceu (19,5%), seguida pelo Norte (+6%) e pelo Algarve (+5,3%). As restantes regiões reduziram a sua rentabilidade média, nomeadamente Lisboa (-3,5%). Os resultados mais desfavoráveis ocorreram nos Açores (-18%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



Os hotéis de cinco e quatro estrelas foram os que evidenciaram os maiores rendimentos médios por quarto disponível (38,2 € e 20,7 €, respetivamente), contribuindo assim para que os hotéis tenham sido a tipologia com o mais elevado RevPAR (20,6 €).

Nos hotéis-apartamentos (13,5 €) sobressaíram igualmente as unidades de cinco estrelas (14,7 €) e as de quatro (14,4 €).

Em relação ao período homólogo do ano anterior, os aldeamentos turísticos apresentaram o maior crescimento (+30%) no RevPAR, seguidos pelos apartamentos turísticos (+7,5%) e pelos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+5,8%).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Nov-11	Nov-12	%
Total	16,8	17,0	1,2
Hotéis	20,6	20,6	0,0
*****	37,8	38,2	1,1
****	20,2	20,7	2,5
***	14,0	13,8	-1,4
** / *	12,9	12,3	-4,7
Hotéis - apartamentos	13,6	13,5	-0,7
*****	13,9	14,7	5,8
****	14,2	14,4	1,4
*** / **	11,9	10,8	-9,2
Pousadas	22,9	19,8	-13,5
Apartamentos turísticos	5,3	5,7	7,5
Aldeamentos turísticos	7,0	9,1	30,0
Outros alojamentos turísticos	11,2	11,5	2,7

No período de janeiro a novembro 2012, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1 778,9 milhões de euros de proveitos totais e 1 240 milhões de proveitos de aposento. Estes resultados representam diminuições homólogas de 2,4% para os proveitos totais e 1,3% para os de aposento.

O RevPar foi de 29,5 €, menos 3,8% que o observado no período de janeiro a novembro 2011.

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2012 – Outubro e novembro – dados preliminares

– Janeiro a setembro – dados revistos

2011 – Dados definitivos

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

RevPAR – Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 14 de fevereiro 2013